Biblioteca Centro de Memória - Unicamp

CMUHE008987

"CASA GRANDE e Tulha" tombamento pioneiro: casarões construídos há quase 200 anos. Correio Popular, Campinas, 04 maio. 1986.

Casarões construídos há quase 200 anos

"Casa Grande e Tulha" tombamento pioneiro

Construídas entre o fim do século XVIII e início do século seguinte, "Casa Grande", a mais antiga residência da cidade, e "Tulha", um dos últimos engenhos de açúcar da região, são as duas primeiras construções particulares de Campinas tombadas pelo Condephaat — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo. O tombamento de "Casa Grande e Tulha" foi oficializado no último dia 25, graças ao pioneirismo do arquiteto e proprietário do imóvel, Antonio da Costa Santos, que decidiu ele próprio fazer toda a restauração dos prédios.

Localizada à rua Arlindo Joaquim de Lemos, Jardim Proença, "Casa Grande e Tulha" está num terreno de 2.800m2. Ex-sede da Fazenda Proença, ela foi adquirida por Antonio da Costa Santos em 1978, já uma área totalmente urbanizada e central de Campinas. Atual presidente da Sociedade Febre Amarela, entidade que defende a preservação do patrimônio histórico de Campinas, Antonio também já era na época um arquiteto preocupado em salvar os velhos casarões.

Impedindo a demolição dos dois prédios através da compra do imóvel, ele iniciou uma longa e difícil tarefa de restauração. Um investimento que "ficou muito caro", segundo o arquiteto, que não mais consegue calcular os gastos tidos com o imóvel, pois os materiais utilizados foram adquiridos ao longo dos oito anos de trabalho e, portanto, sofreram inúmeros reajustes seguidos. Antonio lembra que o mais difícil, no entanto, foi buscar informações sobre a época para manter a autenticidade das construções, enfrentando preconceitos de pessoas, que quase sempre o aconselhavam demolir o prédio.

Alerta às autoridades

Se o trabalho foi difícil, Antonio teve uma boa recompensa. Em março passado, encaminhou um pedido de tombamento ao imóvel ao Condephaat e para a sua surpresa, teve a aprovação em questão de dias. "Foi o processo de tombamento mais rápido que existe", comenta o arquiteto. "Isto porque eu fiz a restauração total e ao mesmo tempo ofereci o imóvel ao Patrimônio Histórico do País através do pedido de tombamento do Condephaat, já que Campinas ainda não possui seu conselho municipal para esse fim".

Mas, o mais importante deste tombamento pioneiro, segundo Antonio, é o fato de ser uma excepcionalidade em Campinas, o que vai obrigar a Prefeitura Municipal a criar o seu próprio Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico. "Fizemos questão de um ato público de tomba-

Nelson Chinalia

"Tulha", um antigo engenho de açúcar que poderá se tornar um espaço cultural